

13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



FLORÍSTICA PRELIMINAR E BIOINVASÃO NA RESTINGA DA PRAIA DE ITAUNA DEVIDO A OCUPAÇÃO DESORDENADA, SAQUAREMA, R.J.

Filho, E. T. D. C.; Bravo, E. J. C. A.; Tinoco, T.

Faculdades Integradas Maria Thereza

RESUMO

A urbanização no Município de Saquarema se dá sobre toda a planície costeira arenosa onde se desenvolve a vegetação de restinga. Os resultados parciais deste trabalho mostram uma significativa dominância da comunidade halófila na Restinga de Itauna. Quanto às comunidades arbustivas e arbóreas, se apresenta pobre com muitas espécies invasoras exóticas. Os trabalhos consultados e as observações de campo mostram que até o momento as espécies nativas encontradas estão muito abaixo do esperado. A ocupação desordenada do entorno da restinga, a introdução de espécies exóticas e o número excessivo de entradas para a praia são os maiores fatores para a desestabilização da restinga.

Palavras-chave: Ecologia, Restingas, Florística, Bioinvasão

INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos, as diversas comunidades vegetais das planícies arenosas da costa brasileira e dos campos de dunas, conhecidas como vegetação de restinga vêm sendo estudadas mais intensamente e documentadas com coleções científicas. Essas comunidades, incluídas no bioma Mata Atlântica, são consideradas um habitat marginal ou periférico (Scarano 2002) onde as condições estressantes para o estabelecimento e desenvolvimento das plantas (e.g., salinidade, ventos fortes, profundidade do lençol freático e fertilidade dos solos) selecionam espécies que espelham composições florísticas distintas para cada comunidade. A urbanização no Município de Saquarema se dá sobre toda a planície costeira arenosa onde se desenvolve a vegetação de restinga, desde a praia até o sopé da Serra do Mar circundante, trás problemas como a impermeabilização do solo, aumentando a água de escoamento superficial que age como agente de erosão nas restingas (Wassermann, 2000). Ziller (2005) mostra que as espécies exóticas invasoras têm não apenas o poder de sobrevivência e adaptação em outros ambientes, mas também a capacidade de impor uma dominância sobre a diversidade biológica nativa, alterando as características básicas do ambiente natural e modificando os processos ecológicos interativos. Distante dos seus ambientes de origem e livres de competição e predação, as espécies exóticas invasoras encontram condições favoráveis para a expansão e domínio do espaço de ocupação, sobretudo se este espaço ecossistêmico foi ou vem sendo alterado por processos sucessivos de intervenções antrópicas. No Brasil as praias possuem suas restingas impactadas com vários tipos de construção, e a supressão da vegetação típica substituída por exóticas de casas próximas e até mesmo introduzida nas restingas por falta de percepção dos órgãos ambientais, perde a sua

verdadeira função ecológica de proteger a restinga da erosão marinha. Visando obter informações ecológicas sobre a Restinga de Itauna, Saquarema, o objetivo deste trabalho é identificar a composição florística, destacando as espécies nativas, invasoras / exóticas e analisar as áreas sujeitas à erosão marinha.

MATERIAL E MÉTODOS

A praia de Itauna localiza-se no Município de Saquarema há aproximadamente 100 quilômetros da Cidade do Rio de Janeiro nas coordenadas (22°55' S- 42°26' W) é formada por um pequeno Arco Praial de cerca de 2000 m de comprimento (Wasseman, 2000). O clima do litoral na região entre Niterói e Cabo Frio enquadra-se em um tipo tropical com chuvas de outono-primavera e seca de verão e inverno, propiciada, pela alta frequência dos ventos Nordeste. A precipitação média anual está em torno de 823 mm, com temperatura média de 23%, e umidade relativa de 83% (Sá, 1992). A identificação do material foi realizada através de observações diretas no local e através de bibliografias especializadas. Todas as espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas foram coletadas e herborizadas. Os indivíduos que não foram identificados na área de estudo foram coletados no estágio reprodutivo, feito as exsicatas, identificadas e incorporadas ao acervo do herbário das Faculdades Integradas Maria Tereza. Foram realizados seis transects perpendiculares à linha da costa, até o momento. As parcelas realizadas nos transects variaram quanto à largura da restinga. Em média ficaram entorno de 20X20 m, da restinga halófito / psamófila (Pós-Praia) até a arbustiva arbórea, na base do cordão arenoso. Visto que todo o cordão arenoso está totalmente urbanizado, onde espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas invadem todo o ecossistema de restinga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Almeida & Araújo (1997), definiu para a Restinga de Ipitangas (Saquarema), praia contigua a Itauna como comunidade halófito que ocupa a parte da praia com maior aclive, é dominada por *Ipomeae pes caprea* e *Blutaparon portulacoides*. Os resultados parciais deste trabalho mostram uma significativa dominância da comunidade halófito na Restinga de Itauna, representadas por *Ipomeae pes-caprea*, *Ipomeae imperati*, *Blutaparon portulacoides*, *Alternanthera maritima* e pela Calyceraceae *Acicarpa spatulata* Quanto às comunidades arbustivas e arbóreas, a restinga de Itauna se apresenta pobre com muitas espécies invasoras exóticas. Na comunidade Arbustiva na base do cordão arenoso destaque para família Capparaceae onde a espécie *Capparis flexuosa* é dominante associada em vários trechos com a família Cactaceae, onde a espécie *Opuntia dillenii* (exótica) apareceu em todos os pontos de coleta obtendo a maior representatividade, seguida de *Cereus fernambucensis*, *Pilosocereus arrabidae* e *Opuntia monoachanta*. A comunidade arbórea foi representada pela *Terminalia catappa* (exótica) nos seis pontos de coleta, associada às *Yucca sp* (exótica), *Furcraea gigantea* (exótica), *Agave sp.* (exótica), *Sansevieria sp* (exótica) , *Casuarina equisetifolia* (exótica) e *Cocus nucifera* (exótica), somente próximo algumas casas e Quiosques. Foram observadas seis entradas principais ao longo da restinga, mais 23 entradas em frente às casas, um total de 29 passagens pela vegetação remanescente. Oito ilhas vegetacionais em dunas incipientes foram formadas ao longo da pós – praia. Ilhas vegetacionais são características da fisionomia de restingas, porém, as atividades como transito de pedestres, quadriciclos e motocicletas são muito comuns na região, contribuindo para a degradação da restinga. Os trabalhos consultados e as observações de campo mostram que a até o momento as espécies nativas encontradas estão muito abaixo do esperado. A ocupação desordenada do entorno da restinga, a introdução de espécies exóticas e o número excessivo de entradas para a praia são os maiores fatores para a desestabilização da restinga.

Tabela 1. Lista das espécies vegetais encontradas na Restinga de Itauna, Saquarema. RJ.
N (Nativas), E*(Exóticas).

Família	Espécie	Comunidade Vegetal	Origem	Nome Popular
Acanthaceae	<i>Ruellia geminiflora</i> Kunth	Psamófila	N	-
Agavaceae	<i>Sansevieria</i> sp.*	-	E*	Espada de são Jorge
	<i>Yucca</i> sp.*	-	E*	
	<i>Furcraea gigantea</i> sp.*	-	E*	Agave
	<i>Agave</i> sp.*	-	E*	Agave
Aizoaceae	<i>Sesuvium portulacastrum</i> (L.) L.	Psamófila	N	Bredo-da-praia
Amaranthaceae	<i>Blutaparon portulacoides</i> (A.St.-Hil.) Mears	Halófito	N	Capotiragua
	<i>Alternanthera maritima</i> (Mart.) A. St.-Hil.	Halófito	N	carrapichinho
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Esclerófila-Arbustiva	N	Aroeira
Apiaceae	<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam.	Halófito-Psamófila	N	Acariçoba
Arecaceae	<i>Allagoptera arenaria</i> (Gomes) O. Ktze.	Esclerófila- Arbustiva	N	Guriri
	<i>Cocus nucifera</i> L.	Psamófila	N	Coco
Asteraceae	<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	Psamófila	N	-
	<i>Emilia sonchifolia</i> L.	Psamófila	N	Flor pincel
Bromeliaceae	<i>Neoregelia cruenta</i> (R. Graham) L. B. Smith)	Psamófila	N	Bromélia-Gravatá
	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	Psamófila	N	Bromélia - Gravatá
	<i>Scirpus maritimus</i> L.	Psamófila-Higrofila	N	Tiririca
Calyceraceae	<i>Acicarpa spatulata</i> R. Br.	Halófito	N	Rosetão
Capparaceae	<i>Capparis flexuosa</i> L.	Esclerófila- Arbustiva	N	Feijão de boi
	<i>Cleome spinosa</i> L.	Esclerófila	N	-
Casuarinaceae	<i>Casuarina equisetifolia</i> L. ex J. R. & G. Forster			Casuarina
Cyperaceae	<i>Remirea marítima</i> Aubl.	Halófito	N	Pinheirinho
Crassulaceae	<i>Kalanchoe daigremontiana</i> Raym.-Hamet & H. Perrier	Psamófila	E*	Mil flores
	<i>Kalanchoe tubiflora</i> Raym.-Hamet.	Psamófila	E*	Abissínia
Clusiaceae	<i>Clusia criuva</i> Cambess.	Esclerófila	N	Clusia
Convolvulaceae	<i>Ipomoea imperati</i> (Vahl.) Griseb	Halófito	N	Batateira
	<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) Sweet	Halófito	N	Batateira
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	-	E*	Amendoeira
Eufhorbiaceae	<i>Sebastiania corniculata</i> (Vahl) Müll. Arg.	Psamófila	N	-
Leguminosae	<i>Canavalia rósea</i> SW.	Halófito	N	Feijão da praia
	<i>Sophora tomentosa</i> L.	Arbustiva Psamófila	N	Comandaíba
	<i>Vigna luteola</i> (Jack.) Bentham	Psamófila	N	Feijão das dunas
	<i>Crotalaria vitellina</i> Ker Gawl.	Esclerófila	N	Guizo de Cascavel
Leguminosae	<i>Mimosa pudica</i> L.	Psamófila	N	Dormideira
Malvaceae	<i>Hibiscus pernambucensis</i> Arruda	Hidrófila	N	Guaxima
Passifloraceae	<i>Passiflora</i> sp.	Psamófila	N	Maracujá
Poaceae	<i>Sporobolus virginicus</i> (L.) Kunth	Halófito	N	Gramma da Praia
	<i>Panicum racemosum</i> (Beauv.) Spreng.	Halófito	N	Gramma da Praia
	<i>Paspalum vaginatum</i> Sw.	Halófito	N	Gramma da Praia
	<i>Cenchrus echinatus</i> L.	Psamófila	N	Carrapicho
Rubiaceae	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	Psamófila	N	-
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Esclerófila	N	Cambará
Famílias 24	Espécies 42			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A.L.E ARAÚJO. D.S.D.1997. Comunidades Vegetais do cordão arenoso externo da Reserva Ecológica Estadual de Jacarepiá, Saquarema, RJ. Programa de Pós- graduação em Ecologia – Instituto de Biologia – UFRJ, Rio de Janeiro- RJ. Volumell: Ecologia de Praias Arenosas do Litoral Brasileiro, p. 47-63.
- DANIEL *ET AL*, 2006. Florística da Restinga Herbáceo – Arbustiva do Balneário de Morro dos Conventos, Araranguá. Santa Catarina, Brasil. Anais da 58 Reunião Anual da SBPC – Florianópolis, Sc – Julho/2006.
- SÁ, C.F.C. de. 1992. A vegetação da restinga de Ipitangas, reserva Ecológica Estadual de Jacarepiá, Saquarema. RJ. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 31:87- 102.
- SCARANO, F. R. 2002. Structure, function and floristic relationships of plant community in stressful habitats marginal to the Brazilian Atlantic Rainforest. *Annals of Botany* 90: 517-524.
- WASSERMANN, (2000). EIA- RIMA da abertura da barra franca de Saquarema. RJ, Brasil. Pág. 18 e 169.
- ZILLER, S.R. Invasões biológicas. Disponível em <<http://www.ambientebrasil.com.br>> Acesso em 16/11/2005.